

sábado 28 JULHO DE 1973

ANO I N.º 14

PRECO AVULSO: 1\$50

AVENÇA

CALIPOLENSE

Palavras amigas

Exm.º Senhor Director do Jornal «O Calipolense»

Amigo Gabriel Jaleco:

ue

n-

Ainda não há muito tempo o meu caro amigo, oferecia-me o seu jornal dizendo ficar a porta aberta para todos os acessos de bom ou mau humor que por cá se fossem segre-

Que eu me recorde, das vezes que por lá passei, sempre cuidei de man-

Não compreendo portanto a razão deste emperramento.

A menos que seja falta de lubrificação dos gonzos!

Ou estará alguém por detrás a impedir-me que passe!

Nesse caso, com a devida vénia, lá vai o encontrão:

Dois padeiros jornalistas

In Revista Portuguesa de Panificação - Maio de 1973 - 2.ª Série - N.º 243

Dois padeiros jornalistas

mentos de toda a ordem». É sempre poeta, pois de dois modos diferentes, de louvar o aparecimento de um 6r- (CONTINUA NA PAG. QUATRO) não basta!

Começou a publicar-se em Vila gão de Imprensa, numa pequena ter-Viçosa, um novo semanário que ra de província, disposto a lutar conirrompe, na vida regional, com fres- tra os moinhos de vento que derrocura, dinamismo e coragem. Saíu o taram o próprio D. Quixote. Mas, número 1 no domingo, 22 de Abril, e perdoe-se-nos que, neste caso espeveio preencher uma lacuna aberta cial, exaltemos particularmente a na estreia de «O D. Nuno», o «O Calí- circunstância de semelhante iniciatipole», «O Badalo» e «Notícias do va ser encabeçada por um dos nossos Alentejo» — o último da estirpe, que — duplamente dos nossos — pois se manteve durante muitos anos, quem se abalança aos riscos de exersob a direcção da Santana Crato, cer o jornalismo regional é um pani-«com pesados sacrifícios e aborreci- ficador, que é como quem diz um

Expressivo testemunho

Temos o prazer de transcrever a seguinte carta que recebemos:

«Ex.mo Senhor Director do Jornal «O Calipolense» — Vila Viçosa:

No jornal que V. Ex. é mui digno Director que com tanto carinho faz trazer a público todos os sábados e em obidiência ao amor pela sua Terra e o seu termo - no penúltimo sábado em «Nota da Semana», referia-se V. Ex.ª a um Ho-

Esse Homem de todos conhecido é o nosso Amigo e Sr. Filipe de Almeida

Sempre evitei tecer considerações à sua pessoa por saber que não admite o mínimo de elogio nem à sua Obra, por isso hesitei, mas lembra-me o velho ditado «Tanta vez vai o cântaro à fonte até que lá fica a asa», e desta vez ficou:

Antes de mais, peço desculpa ao meu Amigo e Senhor Filipe de Almeida em me dirigir por este meio a V. Ex.

É V. Ex. por mérito próprio mui digno Presidente da Câmara de Vila Viçosa, sem dúvida missão árdua, espinhosa, eivada de sacrifícios e carecida dos melhores valores humanos. E, porque um homem só-

E necessário um conjunto de facmente possui.

V. Ex. possuidor, tanto quanto basa nau em que tomou o leme.

tores próprios que um homem rara- periente da vida do dia à dia, habituado a comunicar - o mesmo Dos factores a que me refiro é será: conviver com homens desde o mais modesto trabalhador e rodeado ta para que sem nervosismo, inquie- de uma população do concelho que tações, longas horas de vigilia es- não há desde o mais velho à mais piritual, deixe de levar a bom termo pequena criança que não lhe seja (CONTINUA NA PAGINA DOIS)

CARTA DE LISBOA

Introdução ao tema Arte

atributos humanos. O amor, a glória, beldade, sexualidade, história, riqueza e até decadência, podem servir de exemplo para citar casos claros daquilo que o humano sente como atributos. Assume atitudes na totalidade indiferentes, a ela própria, especialmente durante este século. Tornada ópio de muita gente, ela transforma-se em termo corrente do habituado.

Que há de especial na arte? Porque sentimos nós a necessidade de comprar livros sobre arte, magazines sobre artes e guias de galerias? Como pode-remos explicar o fenómeno de alguns de nós sentirmos a necessidade de possuirmos as nossas próprias obras de arte? E, porque nos interessamos nós, pelo retrato do outro, pelo quadro do limão e da laranja ou pela abstracção pura? Porque não nos sentamos pura e simplesmente à espera do disparo seguro da máquina assente no tripé, para a fotografia, olhamos para a laranja e limão reais ou produzimos as nossas próprias abstracções puras?

À arte são atribuídas qualidades que raramente são atribuídas as outras manifestações, por exemplo, ao livro ou ao cinema. A arte tem méritos estéticos e um valor monetário como mercadoria. Por outras palavras, a arte é considerada válida dentro ou fora dela. Um livro um um filme podem ter respectivamente, quantidades enormes de literatura ou qualidades visuais mas, como objectos, tanto papel como celulóide, eles são expandidos e relativamente baratos.

A arte é uma corrente internacional em termos de valor, divulgação e audiência. Se se comprar uma escultura de Henry Moore em Londres, poder-se--á vendê-la em Milão, Paris ou Lisboa, um quadro de Bodigliani ou Boccion em Roma e vendê-lo em Nova York, um Vieira da Silva em Lisboa e vendê-lo em Paris, sem que a cotação

A arte reflecte muitos dos da escultura ou quadro oscile consideravelmente.

> De modo análogo, os estudantes de arte podem seguir os seus estudos em qualquer das capitais mundiais. Podem inclusivamente aprender as mesmas téc-(CONTINUA NA PAGINA TRES)

O Secretário de Estado do Trabalho e Previdência recebeu a indústria de panificação

Na passada 2.ª feira o sr. dr. Silva Pinto recebeu no seu Gabinete as direcções e os presidentes dos concelhos gerais de todos os Grémios da Panificação do País, que lhe foram apresentar cumprimentos.

Durante a audiência foram trocadas impressões sobre os problemas da indústria de panificação, tendo no final sido pedido a Sua Ex.ª a imediata alteração do Regulamento da Carteira Profissional, de maneira a permitir-se o início da aprendizagem do pessoal da panificação logo aos 14 anos, terminada a escolaridade obrigatória.

Na verdade a indústria está a ser sèriamente prejudicada por estarem previstos os 16 anos como limite minimo na idade de ingresso na profissão, o que tem provocado da parte dos jovens um total afastamento da

Além de que, actualmente, dadas as condições de trabalho na indústria de panificação e a existência de horários diurnos, a redução para 14 anos da idade mínima de admissão na aprendizagem não é susceptível de trazer problemas aos jovens, antes pelo contrário, com os horários diurnos típicos da indústria, deixa--lhes melhores condições para prosseguirem seus estudos enquanto trabalham. Por outro lado, os jovens de 14 anos na aprendizagem da panificação beneficiam hoje de condições de trabalho muito menos penosa do de trabalho muito menos penosas do

VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (VIII)

Constando que na zona da chamada Albufeira de Borba, propriedade da Casa de Bragança adstrita à Real Tapada de Vila Viçosa, existia qualquer filão de minério, acorreu à sua pretextada exploração uma empresa internacional, a Companhia Anglo-Espanhola do subdito ingles Jorge Croft.

Para tal, fez-se em 1857 escritura O industrial J. Croft pagaria à Casa de arrendamento, válido por 60 anos, de Bragança a importância anual para que a Companhia pudesse uti- de 172\$800 réis e ficava autorizado

Secção de M. I. PESTANA

lizar a água da lagoa, usufruindo do terreno, dos rochedos e do vale onde existiam dois moinhos de água.

a montar ali uma fábrica de extracção de metais, «de seus minerais e

(CONTINUA NA PAGINA DOIS)

de Panificação

Taio, o ilustre director da Revista Portuguesa de Panificação, e distinto jornalista, sr. dr. Frederico Alves, honra particularmente este jornal e o seu director em termos que muito nes sensibilizam.

Quis o nosso estimado colaborador, dr. Honrado Lucas, antecipar-se promovendo a transcrição daquele editorial, com que temos o prazer de abrir este número do nosso jornal.

Simultâneamente gratos à Revista Portuguesa de Panificação e ao dr. Frederico Alves, pela honra, pelas palavras que não merecemos e pelo incitamento que tanto nos ajuda testemunhamos também ao dr. Honrado Lucas, velho amigo, a expressão

Para todos, a par da nossa gratidade, com amizade e simpatia.



Recentemente, uma missão comercial que se deslocou da Metrópole ao Japão, visitou a Província de Macau. No Palácio da Praia Grande, os comerciantes metropolitanos foram recebidos pelo Chefe da Província, sr. general Nobre de Carvalho, após o que percorreram a cidade, apreciando os locais históricos e de maior interesse turístico.

Revista Portuguesa

No seu editorial do número de

do nosso reconhecimento.

dão, a garantia da nossa maior leal-

O Clube do Enfarto do Miocárdio VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS

(SO PARA ADULTOS)

10 maneiras de ser admitido como sócio

miserável, e, ainda pior, perder di-

8.ª — Não gozar as férias. Não

as considerações pessoais são de va- apenas perder tempo de maneira de ferro.

dos de tarde, aos domingos de manhã e em todos os feriados.

3.ª — Se não puder ir ao escritório fazer serão, leve para casa todos os assuntos pendentes para assim repetir, à noite, as preocupações do dia.

4.ª - Diga «não» ao que lhe pedem quando lhe parece justo dizer «não»; Dizer «sim» é fácil e cómodo, mesmo quando se deveria dizer «não».

5. - Procurar fazer parte de todas as comissões, conselhos, comités, etc., e aceitar todos os convites para banquetes, reuniões, conferências e outras actividades similares.

6. - Não tomar as refeições tranquilo e comodamente instalado. Seja prático e coma enquanto trabalha, pois pode assim aproveitar as horas das refeições para assuntos impor-

7. - Pescar, caçar, fazer golfe ou

Eduardo Fernando Palma Pinto

Mariana da Colitra Pinhal Sinogas

Lino Manuel Ferrão Vilas-Boas

Maria Manuela Redolho Silvério

Teolinda Silva Faleiro Ferreira

Carlos Filipe Letras Saúde

FAZEM ANOS:

Em 30 de Julho:

Em 31 de Julho:

Em 1 de Agosto:

Joel Ramos Bravo

Em 2 de Agosto:

Em 3 de Agosto:

Em 5 de Agosto:

Cuba

Fausto Dias Correia

João Dias Camponês

REUNIÃO ANUAL DOS SOLICITADORES

deixam nada.

Tal como já anunciámos, decorre hoje e amanhã, em Peniche, o encontro anual de solicitadores.

A comissão deste ano é constituída pelos solicitadores Fernando Matos, Reinaldo Gomes e Manuel Pataco, que preparam um encontro de características novas, com a gentil colaboração do Presidente da Câmara Municipal e do Capitão do Porto de

Destas reuniões resulta sempre a solidificação de amizades, muitas vezes adquiridas ao longo do ano através da troca de muita correspondência no exercício da profissão.

A presença de senhoras, durante estes dois dias em que os solicitadores recordam os episódios mais curiosos do seu ano de trabalho, muitos MATRÍCULAS se conhecem e outros se revêem, dá ao encontro um particular tom de frescura e graça.

Do programa, de elaboração cuidada, fazem parte visitas sociais, reuniões de convívio, sessões de trabalho e recepção a autoridades e cona que não faltarão os inevitáveis dis- apresentar os seguintes documentos: cursos de felicitações.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA VIÇOSA ALISTAMENTO

Para os devidos efeitos se informa, que está aberto no Corpo de Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa, a inscrição para alistamento de aspirantes a bombeiros.

Os indivíduos que pretendam alistar-se, de preferência com o servico militar cumprido, ou isentos deste. que ofereçam condições de robustez para o bom cumprimento da missão, devem dirigir-se ao Comando da Corporação, em qualquer dia útil das 21 às 23 horas, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Vila Viçosa, 28 de JULHO de 1973 O Comandante do Corpo de Bom-

Francisco do Nascimento Mourão

LATOARIA CASTRO

TORNEIRAS E COBRES Fabricam-se chaves em 1 minuto

Rua Dr. Oliveina Salazar, 15 VILA VIÇOSA

ARCA

1.ª — O trabalho, antes de tudo; praticar qualquer outro desporto é esqueça que é um homem de saúde

9." - Nunca delegar a sua respon-2." — Ir ao escritório aos Sába- nheiro, pois nunca se consegue uma sabilidade. Carregue sempre com o pesca ou uma caça que compense peso de todos os assuntos. De conem absoluto os gastos. Todos os di- trário a sua capacidade de chefe vertimentos são actividades que não ou de dirigente de empresa cairá por terra.

10.4 — Se viajar por assuntos profissionais, trabalhe durante o dia e desloque-se à noite. Mas não se como aqueles que para descansar necessitam de cama. Os assentos dos autocarros e os compartimentos dos comboios são bastante cómodos para repousar. E, se por acaso for de natureza a adormecer em quaisquer condições, não se esqueça de que há pílulas para impedir o sono.

Se seguir estas regras pode ter a certeza de que virá a ser um preclarissimo membro do Clube do Enfarto do Miocárdio, que possui, entre outras características, a de constantemente renovar os seus sócios, pois muitos há que ingressam nele já «in articulo mortis». Porém não se preocupe, pois estaremos no seu funeral.

AVISO

NA SECÇÃO LICEAL DE VILA VIÇOSA

Os alunos que desejam renovar a matrícula (continuação dos estudos) e os que efectuam a primeira matrívidados, no mesmo se incluindo as cula e são provenientes do Ciclo Prerefeições das mais cuidadas ementas, paratório ou da Telescola, devem

> a) boletim de matrícula (novo modelo editado pela Imprensa Nacional)

b) bilhete de identidade

c) boletim individual de saúde actualizado.

Os alunos provenientes da 6.ª classe do ensino primário devem apresentar, além dos documentos acima indicados, mais os seguintes: certificado de habilitações e certidão de idade. Esta centidão pode ser dispensada no caso de o bilhete de identidade conter todos os elementos de identificação.

Prazo normal da matrícula: 20 de Julho a 10 de Agosto.

As matrículas feitas de 11 de Agosto até 20 do mesmo mês ficam sujeitas à multa de 17\$50. As feitas de 21 de Agosto a 5 de Setembro têm multa de 200\$00; as que se efectuarem de 6 de Setembro até 25 do mesmo mês têm, além da multa de 200\$00 o pagamento da propina em dobro: as matrículas feitas de 26 a 30 de Setembro têm multa de 300\$ e pagamento de propina em dobro.

Quem com os nervos mascara A má criação que tem Vergonha tenha na cara E pense... pense que alguém Muita gente, não é rara Os seus nervos tem também!

CONGELADORA

ESTADO NOVA. — VENDE-SE. Trata: F. MARQUES — Rua Dr. António José de Almeida, 52 — VILA VIÇOSA.

conde do Cartaxo, Luís Teixeira de água — poluição, diriamos hoje — Sampaio, conhecido capitalista da pela lavagem dos minerais, destruiépoca e que era então o Contrata- ção dos moínhos citados, falta de dor-Geral do Tabaco.

A experiência, porém, não resulde terem deixado de se cumprir de- cem anos sobe esta tentativa. terminadas cláusulas do contrato. uma propriedade limítrofe, falta de Graça.

CONTINUADO DA PAGINA UM, água na Tapada Real para a re-O fiador deste negócio foi o vis- ga das culturas, envenenamento da pagamento das rendas, etc..

A experiência teve, apesar de tutou. Os aterros foram fechados. Mi- do, o seu interesse, embora não se nério não justificava o empreendi- vislumbrassem grandes possibilidamento. Ao fim de dois anos inter- des de exploração mineira compenromperam-se definitivamente os sadora, quanto à quantidade e à trabalhos. Por essa razão e outras, qualidade do produto deste subsolo. em 20 de Março de 1874 — Crof Jorge Croft, homem rico, metido em morrera entretanto em Janeiro an- negócios de grande envergadura, terior — o administrador-geal da como, por exemplo, a fundação de Casa de Bragança pediu a rescisão uma fábrica de vidros da Marinha do contrato, consultando para o Grande, poderia ter sido, se as conefeito o Conselheiro José Dias Fer- dições encontradas fossem propícias, reira, atendendo à paralização da ex- o pioneiro de uma era industrial paploração, ao insuficiente e incom- ra a nossa região que tarda em pleto equipamento e ainda ao facto surgir, mau grado terem decorrido

Jorge Croft, nascido em Manches-Por outro lado, cita, com justifica- ter em 1803, que casou com uma secada razão, prejuízos e abusos que nhora portuguesa, D. Maria Luciaadvieram destas negociações impro- na de Oliveira, obteve de D. Luís I, dutivas: usurpação de terrenos de em 1870, o título de Visconde da

Expressivo testemunho

(CONTINUADO DA PAGINA CM) familiar, tanto têm sido as provas tos. — Joaquim Inácio Santos Cordadas por V. Ex.ª neste período de reia». tempo em que foi investido na qualidade acima referida.

As visitas de V. Ex.ª periodicamente às freguesias do seu Concelho, estudando com os responsáveis dessas freguesias, das necessidades mais prementes, colocaram-no num lugar do qual não é fácil abdicar, isto é: estimado e admirado por todos e nesta freguesia de Bencatel, sabe muito bem V. Ex., não é preciso dizer-lhe o quanto todos os estimam e admiram.

Este é sem dúvida um acto de justiça a que eu, na condição de humano não podia calar — calando-me era trair essa condição de humano no mundo dos mortais.

Não tive a preocupação de sintetizar a obra de V. x.", pois sei que V. Ex.ª só possui a preocupação de dar e em troca de nada receber, restando-lhe unicamente o imperativo do Bem sem distinção e do Dever cumprido.

Homens como V. Ex." neste mune desinteresses a bem do semelhante, quase não existem.

Amigo de todos.

Os meus respeitosos cumprimen-

MOCIDADE PORTUGUESA

A Casa da Mocidade integrada na Delegação Regional é tua, e nela podes passar alguns momentos em contacto com colegas, numa franca, alegre e sã camaradagem.

Para que sintas mais que a Casa da Mocidade te pertence, e participas nas actividades que esta Delegação Regional te proporciona, está aberto um concurso de Cartazes para Afixação, com dizeres alusivos ao comportamento e compostura a observar durante a tua permanência naquela Casa.

Assim, até ao dia 31 de Agosto esperamos que entregues na Casa da Mocidade em Evora curtas frado conturbado, eivado de egoismos ses alusivas à aludida compostura e comportamento a observar.

Poderás deste modo zelar por Bem haja Sr. Presidente, Senhor aquilo que te pertence. Jovem! Esperamos por ti.

"O CELEIRO"

Salvador Dias Bajanca

UM NOVO ESTABELECIMENTO QUE É O TERMINAL DE TODA UMA «REDE DE DIS-TRIBUIÇÃO» QUE COLOCA OS PRODUTOS DE MUITAS INDÚSTRIAS, CADA VEZ MAIS IMPORTANTES, AO ALCANCE DE V. EX.ª, NUM SISTEMA DE AUTO SERVIÇO QUE É A GARANTIA DE UMA ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO.

L. Mouzinho Albuquerque, Lote 1 (Junto ao Mercado)

Telefone 252

VILA VICOSA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje e amanhã - FARMACIA MONTE.

João Ricardo de Matos Coelho.

Maria Genoveva Ferreira Evaristo

De segunda-feira a domingo FARMACIA DUARTE.

> Pintos do dia, para engorda, PEEL'S 73

> > AVIPOR

pinto por pinto ... é melhor!

Pintos de côr, alentejanos, para campo

Todas as 4.as e 5.as feiras, a partir do dia 1 de Agosto.

Mestre, Lda.

Telefone 173 — VILA VIÇOSA

Página 2 — «O CALIPOLENSE»

"O Calipolense" em Redondo Noticiário

DO NOSSO CORRESPONDENTE FRANCISCO QUINTEIRO AS NOSSAS CRIANCAS O NOSSO JARDIM

Que investimento se poderá fazer com a maior rentabilidade a longo nesta vila os exames da quarta clasprazo do que contribuir para o desenvolvimento das nossas crianças e da nossa juventude?

È nossa obrigação acarinhá-las, incentivá-las e proporcionar-lhes bem estar desde a idade mais jovem.

ıra,

nha

las,

pa-

ido

No Redondo possuímos um belo jardim que, facilmente, se poderia transformar num local aprazivel para os adultos e atraente para as crianças, se fossem instalados naquele local alguns divertimentos, tais como escorrega, baloiços, etc., onde estas se divertissem fugindo da rua e instalando uma minibiblioteca que estudos? os adultos e crianças frequentariam, dando vida ao nosso jardim.

Urge que também no mesmo jardim seja instalado um bebedouro para os seus utentes se poderem dessedentar nesta época estival que atra-

Dádivas para aquisição do autocarro para o "Calipolense" Clube Desportivo de Vila Viçosa

Transp. do dia anterior, 75 310\$30, Anónimo, 50\$00, Raul Carvalho, 100\$, João Lopes Barradas, 50\$00, Francisco J. Alves Ribeiro (Coimbra), 50\$00; Dr. Francisco Abelho, 100\$00; União de Mármores, Lda. (Bencatel), 500\$00; Napoleão Lopes, 50\$00; José João Galhardas Ruivo, 100\$00; Joaquim Manuel Rucha, 20\$00; Jaime N. Res tolho (Rep. Zaire), 1.000\$00; Maria Júlia Castanheiro (Brasil), 300\$00; António Manuel Gomes Pinheiro, 200\$00; José Mariano Lopes Batista, 50\$00; Joaquim António Jesus Pinto, 100\$00; Victor Aurélio (Alemanha), 200\$00; Premolde, Lda., (Montijo), 500\$00; Hernani Pereira, 1.000\$00; Companhia de Seguros «A Açoreana», 1.000\$00; Joaquim José Mangualde Catela, 100\$00; António João Cuco, 50\$00; João Lobo Mendinhos, 100\$00; Calipolex — Fazendas, Lda., 500\$00; Salvador Lopes Torrinha, 50\$00; Sócios do Calipolense, 450\$00; Domingos Alves Silva, 100\$00; Francisco Estêvão Simões (P. Pinheiro), 100\$00; Aurélio C. Fonseca Magalhães, 100\$00; Luís Simões (Negrais), 500\$00; José Filipe Cabreirinha, 50\$00; Sebastião André Velez (Borba), 50\$00; Manuel Silvério Pombeiro (Borba), 100\$00.

A transportar para o dia seguinte, 83.080\$30.

Nota: Esta importância encontra--se depositada na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência.

Por lapso foi omitido, no número anterior, o nome de José Domingos Rainho Pereira (Suíça), embora a oferta de 78\$50, estivesse incluída na soma. As nossas desculpas.



TIBÉRIO RAMOS Telefone 188 — VILA VIÇOSA

Realizaram-se em devido tempo se do Ensino Primário e do exame final do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. A maioria dos candidatos obteve êxito nas suas pro-

Os alunos que completaram o Ensino Primário seguirão para a Escola Preparatória do Dr. João Martins os seus estudos, em condições pedagógicas excelentes.

Para as cerca de seis dezenas de crianças que completaram o Ciclo Preparatório surge um grande problema: como prosseguirem os seus

Apenas existe o Externato Redondense, colégio particular, que torna difícil a frequência de crianças provenientes de famílias de mais modestos recursos.

Há que aproveitar todos os valores que se vão perdendo por falta de meios que lhe permitam valorizar-se. Penso que o problema só se resolve criando no Redondo uma Escola Polivalente ou instituindo o 3.º ano do Ciclo Preparatório. Aguardamos com esperança que este problema possa ser resolvido o mais rapidamente pos-

(CONTINUADO DA ULT. PAG.) (II) foi péssima só se tendo classificado dois pombos, propriedade de António Mocho. Os restantes, alguns (muito poucos) perderam-se, outros (quase todos) chegaram com o controle encerrado, ou seja, para além de duas horas depois da chegada do primeiro classificado.

Com a solta feita no dia 22, desde San Sebastian, terminaram as provas constantes do calendário elaborado pela Sociedade Columbófila Calipolense.

Todavia a nossa pequena seccão continuará contando que para isso prestem o necessário

CAMPOS DE TRABALHOS PARA A JUVENTUDE EM VILA VICOSA

Consta que o Secretariado para a Juventude tem previsto neste Verão um campo de Trabalhos em Vila Viçosa para jovens de ambos os sexos de idade compreendidas entre os 14 e os 18 anos. O tipo de trabalhos a realizar são vários, visando a sua futura utilização nas melhores condições para campos e colónias de férias juvenis. Os jovens de imperiosa necessidade numa

enchidas com acções recreativas, desportivas, artísticas e culturais.

As inscrições podem ser feitas na Divisão de Actividades de Férias do Secretariado (Av. Duque de Loulé, 9, 4.º Lisboa).

DE VIAGEM

Para França, em viagem de recreio e estudos, seguiu o sr. João Figueiredo Madureira.

DOENTE

Encontra-se doente em sua casa o nosso estimado assinante, anancemento assinante, sr. Francisco José Batanete.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

NOVA INDÚSTRIA

Projecta-se, segundo apurámos numa conversa tida entre (CONTINUADO DA ULT. PAG.) um conhecido industrial de Carnes residente nesta Vila e dois outros industriais de Lisboa, a montagem de uma fábrica de Alandroal.

Iniciativas desta natureza são

participantes têm as tardes pre- terra, o Alandroal, que de tão abandonada está dir-se-ia nela ter parado o tempo.

INCOMPREENSÃO

Apesar de toda a nossa melhor boa-vontade nem sempre nos é possível prolongar e promenorizar ainda mais este noticiário e isto devido apenas à má-vontade com que certas pessoas felizmente poucas) acolhem o compilador da secção.

Mas sobre isso e outras coisas falaremos com mais vagar num dos nossos próximos números.

Alto de São Bento

as terças-feiras pelo Templo de Diana, perdeu um dia a vergonha e perguntou «que raio de embargo era aquele, pois nunca curtumes nesta região mais de- mais acabavam a obra». A histalhadamente no concelho do tória em si encerra todo um caudal de situações onde a pergunta teria inteiro cabimento.

> Vivemos voltados para o passado — como dizia na última semana o meu amigo Kirda convencidos de que assim respeitamos a História. Esquecemo--nos porém, de que a História se faz todos os dias. O pretérito de hoje foi o presente de ontem e sempre gostaria de saber o que vamos nós legar aos vindouros que seja autêntico e nosso, que pertença a este século, se continuamos a macaquear o passado. Não meus senhores. Assim não estamos a viver a nossa história, estamos a viver UMA HIS-TÓRIA DOUTROS TEMPOS.

> > José Martins

Compahnia de Seguros TAGUS

Agente: ANTONIO CARRASCO Pr. da República, 32 - VILA VIÇOSA Telefones: 221 (Escritório) - 275 (Residência)

Barata dos Santos

ADVOGADO Mudou escritório para sua morada em VILA VICOSA

CALIPOLENSE EM ÉVORA

CONTRACTOR CONTRACTOR

Do nosso correspondente ELIAS MATIAS

D'AGUIAR

SOCIEDADE OPERÁRIA

JOAQUIM ANTÓNIO

a Dezembro deste ano.

empresas desta cidade.

prometemos todo o apoio.

DE INSTRUCÃO E RECREIO

Da secção de Imprensa e rela-

cões públicas do III Festival de Tea-

tro Amador recebemos uma circular

a dar-nos conta do programa do pró-

ximo festival, a realizar de Outubro

Estão previstos 12 espectáculos no

o original de Redol, «Fronteira Fe-

chada», dedicados ao pessoal das

amadores já convidados, tendo em

conta o seu nível artístico e popu-

lar, é de esperar que este festival

resulte dum brilhantismo extraordi-

nário, quer artístico quer cultural.

especial na pessoa do nosso corres-

pondente, grande amador do teatro,

Agadecemos o comunicado e, em

Segundo a categoria dos grupos

UMA ATITUDE

Quando aceitámos o compromis-100\$00, António José Boq. Alves, so de escrever algumas linhas para «O Calipolense», declarámos logo que no jornal defenderíamos o bom nome desta cidade e do Alentejo, objectivos que se prendem com os interesses da província, tendo por base o desenvolvimento económico, social e cultural.

> Não acusamos por capricho, nem defendemos ideologias; assim, continuaremos na defesa da verdade e do progresso, louvando ou criticando tudo que não esteja dentro da justiça ou da razão.

MERCADO MUNICIPAL

Há quase 80 anos que se construiu a parte reservada à venda de peixe, que naquela época era razoável para o movimento da cidade, mas a população foi aumentando, e hoje, o que é esse mercado? Um amontoado de barracas e táboas sem estética nem higiene, tornando-se uma vergonha, não só para nós como para

João Narciso Xarepe Madruga

Representante de:

BALANÇAS novas e usadas CORTADORAS de fiambre REGISTADORAS VITRINES FRIGORIFICAS MAQUINAS E MOINHOS

de café CONGELADORES EXPOSITORES FRIGORIFICOS FACAS DE CORTAR BACA-BALCOES FRIGORIFICOS

PICADORAS DE CARNE BASCULAS MOBILIARIO para cafés e esplanadas

«Antes de comprar, os nossos

preços deve consultar» SAO LOURENCO — ESTREMOZ aqueles que têm a honra de nos vi-

Quando é que este estado de coisas desaparecerá?

Projecta-se ou está projectada a construção de um novo mercado, mas para quando?

Vamos, senhores, Evora é digna de melhor sorte. Não será verdade?

PORTAS DE ALCONCHEL

Continua quase na mesma o em- Garcia de Resende e mais 15 pelo belezamento das Portas de Alcon- grupo cénico desta Sociedade, com chel, principal saída (e entrada) para Lisboa, obra que nos consta só não ter sido comparticipada pelo Governo por falta de projecto.

Não será já tempo de terminar o arranjo daquele local?

Carta de Lisboa

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

nicas e empregar as mesmas em Tóquio, Belgrado, Londres ou Paris. Diríamos, que a arte é como a pop-music, tornou-se internacional. Os museus e galerias, à volta do mundo, são mesmo as melhores universidades e necessariamente parte da educação de cada um.

Hoje, as pessoas não olham simplesmente para uma obra. Elas compram-na e ela responde claramente como parte de negócio grande, acima de tudo. As obras de arte, estão assim, tornando-se rapidamente num termo de troca e como dinheiro podem ser usadas.

No que diz respeito ao artista, ele pode viver de um modo mais confortável, preparando uma velhice segura. Mas, arte é uma palavra sem significado preciso, uma palavra comercializada, demasiadamente debatida para se conservar pura.

António Eng. Madeira

Desilusão

Em mim há a descrença enraizada Da vida não me interessa mal ou bem Sou uma folha seca, abandonada Não tenho utilidade p'ra ninguém!...

Há muito, deixei de ver a estrada Que encaminhou meus passos mais além Tudo perdi... e não existe nada Que ligue a minha vida a mais alguém.

Vivo este momento tão vencido Que as benesses que tenho recebido Não produzem em mim qualquer efeito!...

Sucede tudo isto, porque um dia Sem saber, ao certo, o que fazia, Deixei que penetrasses em meu peito!...

(1961)



NOTA DA SEMANA

Independência

Cruzei-me há tempos na rua com um conhecido que me felicitou pela coragem de dotar Vila Viçosa com um periódico, sobretudo sabendo ele (e não se engana) que são poucas as possibilidades de obter aqui publicidade que compense o custo dum jornal, ainda que só de quatro páginas, pois, mesmo com toda a colaboração gratuita e preço e número de assinaturas normais, a contribuição dos assinantes para o jornal cobre, na melhor das hipóteses, uma quarta parte do seu custo. Claro está que os assinantes nenhum favor ficam a dever, dado que foi a administração quem estabeleceu o preço e eles nada mais têm a pagar, desde que paguem esse preço.

Mas acrescentou esse conhecido — não sei se amigo também — que este jornal não deveria ter problemas, visto que servia a família que constitui a sociedade a quem perten-ce, o presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa e a Fundação da Casa de Bragança. E, parecia-lhe óbvio, desde que o jornal sirva aquelas pessoas e entidades, é justo pensar que elas, com tamanha força ao seu dispor (quem duvida da força que tem um jornal?), decerto o sustentarão, para que

ele viva, continue e as sirva. Caro senhor: respondo-lhe aqui, e faço-o com a mágoa da certeza de que respondo a muita gente. Talvez até desi-

luda muitos e surpreenda alguns. Este jornal é, e há-de ser sempre, duma independência total! Simplesmente, nos bateremos com todas as nossas forças, e fá-lo-emos sempre, a favor daquilo que no-lo merece. E, com toda a franqueza, este jornal terá sempre palavras do maior respeito, significando a mais profunda admiração e expressando a mais elevada consideração, pela Câmara que, sem recursos, faz milagres como os da nossa, e pela Fundação da Casa de Bragança, que, sem qualquer obrigação, às pessoas e ao concelho, tanto dá (ainda recentemente deu mais 20.000\$00 para as instalações do Ensino Polivalente). E estes sentimentos envolvem necessàriamente os homens como Filipe de Almeida e o dr. António Luís Gomes, a quem temos cara para oferecer tratamento oposto se alguma vez for isso o que sentimos.

oticiári

Secção de J. L. Canhoto -

RECTIFICAÇÃO

Por carência de informações e desacerto das recolhidas caiu um tanto errada a notícia referente ao falecimento da Sr.ª D. Maria de Lurdes Pombeiro. O passamento desta infeliz Senhora occoreu no dia 7 em Lisboa, no Hospital Militar da Estrela onde se encontrava há pouco tempo. O funeral realizou-se para o cemitério desta Vila tendo constituído uma sincera manifestação de pena.

PARA O ULTRAMAR

Diversos militares Calipolenses encontraram-se mobilizados e em vias de seguir para o Ultramar. Apresentamo-vos hoje o nome de dois cuja partida se deverá processar primeiro: Casimiro Sérgio da Cruz Costa, para Moçambique, e António João Cotovia, para Angola.

Desejamos-lhe boa sorte.

DOENTE

Já se encontra na sua residência, depois de ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica, o sr. Joaquim António Santos Trindade, futebolista de «O Calipolense» Clube Desportivo.

Ao correcto e pendular desportista desejamos um completo restabelecimento.

SERÃO CULTURAL - MÚSICA E POESIA

Em continuação aos já efectuados este ano noutras terras e o ano passado nesta, realizou--se no passado dia 13 de Julho, no pátio do Castelo, perante razoável assistência, o Serão Cultural, Música e Poesia n.º 154 organizado pela Fundação Nacional Para a Alegria no Traba-

de se ver e, sobretudo, de ouvir. Nele colaboraram os cantores Ana Lagoa e Armando Guerreiro, que interpretaram, a primeira, canções populares portuguesas e, o segundo, áreas de óperas conhecidas, tais como, a Traviata, de Verdi.

Declamou poemas de diversos autores, Manuel Lereno.

Actuaram ainda os pianistas Grazi Barbosa e Regina Cascaes e o violinista Vasco Barbosa.

Os comentários musicais estiveram a cargo de Maria Helena de Freitas.

COLUMBOFILIA

Na prova, de meio fundo, reasões, venceu um pombo cuja es-

Foi um espectáculo merecedor | pecialidade talvez seja a de fun-

Eis a classificação dos princi-

1.º António Mocho; 2.º António Mocho; 3.º Zé Albuquerque; 4.º António Mocho; 5.º Garção da Silva; 6.º Garção da Silva; 7.º Eng.º Charrua; 8.º Dr. Teo-tónio; 9.º Garção da Silva; 10.º José Mestre.

A solta seguinte, que será a última do Calendário, efectua-se hoje, sábado, e será a mais longa de quantas houve esta época. De San Sebastian na distância de 709 Km.

Devido ao mau tempo, chuva izada desde Viana do Castelo e vento impróprios para a épo-11), no dia 8 de Julho, contra- ca, que bruscamente se fez senriando a maior parte das previ- tir, a solta efectuada em Monção (CONTINUA NA PAGINA TRES)



Uma história doutros tempos

ouço reclamações por obras do. que estão paradas, por projectos não aceites, por exigências que se classificam de inadmissíveis apresentadas pelos diversos organismos competentes (no sentido de próprios pelo menos), desde os locais aos nacionais.

Todos sabemos que nada pode ser entregue ao acaso. Ninguém duvida do «regabofe» que isto seria sem a regulamentação adequada. Não é porém, menos verdade que certos órgãos instalados (ou seria melhor dizer «enquistados»?) no seio da Administração, se autopromovem a verdadeiros feudos sem e sem proveito para a coisa pública que lhes paga, ao mesmo tempo que causam, do alto da sua sapiência, enormes problemas ao particular de boa vontade, que até está disposto a transigir dentro dos limites do de, acabam por adquirir direitos razoável. Pois senhores, a que de monumento nacional lá paro outra coisa estamos nós habituados senão a obedecer?

Contava-me há dias um amigo meu que esteve na Grécia dos coronéis que os sobreditos governantes, talvez por deformação profissional, meteram em rígida disciplina quantos funcionários havia mais desleixados e desatentos dos dramas e angústias do público requerente, o certo campónio, passando todas qual, de burro ou automóvel

Volta e meia à mesa do café, tem iguais direitos a ser atendi-

Encurtando razões e dando um exemplo para se perceber melhor, muito gostaria eu de saber qual a razão porque determinado organismo «pinta a manta» e faz cair Tróia se aparece uma janela menos ortodoxa dentro da chamada área de protecção a um monumento. Aqui em Vila Viçosa já muitos sentiram o que custa esse «zelo», pela beleza das ditas áreas. O que ainda ninguém me explicou foi o motivo porque apodrecem os frescos preciosos do Convento da Esperança, sem restauro que lhes valha. Na opinião de muitida toda a arte portuguesa se cair um pouco de cal duma parede século dezassete, mas estende-se o mais seráfico manto protector socertos «mamarrachos» que, talvez por antiguida o ano dois mil e quinhentos. As pessoas comuns, livres dos altos conceitos científicos, só acessíveis às cabeças eleitas, conse guem por vezes numa síntese feliz dar uma ideia de como as coisas se passam. Lembro-me duma pequena história que se contava em Évora nos meus tempos de estudante: parece que

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

Palavras amigas

(CONTINUADO DA PAGINA UM) mesmo, foi investido na presidência forte, também a um panificador, Ar-

na aparência antagónicos, enverga a toga de advogados de causas perdidas no género altruísmo dos que não desistem de salvar o mundo dan- novo órgão da Imprensa. do-lhe, quase de graça ou mesmo de

Se não fosse verdade, seria inacreditável: mas um panificador do Vamos prá frente! Alentejo, um honrado e experimen-

da direcção do Grémio da sua província, com séde em Evora, arranjou ainda disponibilidades de tempo e de coragem para assumir o comando do

Por uma razão e por outra lhe graça, o pão do corpo e o pão do es- enviamos o nosso abraço e lhe murmuramos ao ouvido: Apesar de tudo, e contra tudo, — talvez valha a pena.

Seríamos injustos se, no mesmo tado panificador do Alentejo, Gabriel feixe, não endereçássemos outro Jacinto Primo Jaleco, que, por isso abraço, do mesmo geito sentido e

labuta da vida

por M. Filomena Jaleco

O sol reaparece por entre as colinas.

Lá longe, na quinta, o galo cantava, acordando e despertando quem ainda dormia. Era manhã! Com ela, um novo dia começava, um novo dia incessante, os dias se sucedem. de quimeras e sonhos. Manhã fresca e sadia!

Uma manhã pura e limpida de milde, modesto, mas muito seu.

Depois, quando o sol já ia alto,

todos labutavam com a mesma alegria que conservavam durante o dia inteiro, a vida inteira. Essa alegria que conquistava a todos.

E assim, numa azáfama alegre e

E, só quando a noite se avizinha, eles se recolhem àquele cantinho hu-

Embalados numa melodia doce de um passarinho, eles adormecem ainda alegres apesar de cansados.

mando Pulquério, que, noutro ponto do País, sacrificou tempo, descanso e dinheiro à maravilhosa aventura do jornalismo! Durante longos anos, ele dirigiu (e quantas vezes redigiu, compôs e imprimiu até, nisso empenhando haveres próprios e de família) um semanário - «Jornal do Oeste», editado em Rio Maior - que recolheu inquietações e prestígio, malquerenças e prémios, críticas negativas e trabalhos forçados, alegria e dar contas nem ao Pai do Céu to boas cabeças, fica compromeprejuízos, tudo, afinal, de quanto se amassa o dever de informar e formar em papel que se lê e se amarrota e se deita fora. Armando Pulquério transmite, agora, o facho a outrém, mas o seu nome e a sua obra, se discutidos no presente, serão abencoados no futuro pelo altruísmo com que sacrificou os seus interesses aos interesses da terra madrasta em que abriu os olhos para a vida. Por isso, talvez de bolsos vazios mas com a consciência tranquila, jamais se ar-

A um que principia e a outro que finda — a ambos aqui fica o testemunho da nossa gratidão e do nosso estímulo. E ambos sabem quanto esta palavra é sincera. — F. A.